

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR  
**JOSÉ DA SILVA VIEIRA**  
 Composição e impressão: Typ. Espozendense  
 Rua Veiga Belrao, 7 a 9  
**ESPOZENDE**

# O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 LIVRARIA ESPOZENDENSE  
 Editor: **Manoel Gomes da Costa Freitas**  
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO  
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pago em adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
 Numero avulso 40 reis. \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (seção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis \* Comunicados, ou reclames (seções)  
 Os assignantes tem 25 1/2 de desconto. \* Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

## ESPOZÊNDE

### VII

Suppoem os escriptores, fiados na homonymia, dever FÃO o seu nome a um dos muitos templosinhos ou nichos erguidos pelos campos durante o dominio de Roma; nós vamos mais além, procurando a origem na época dos periplos gregos ou phenicios.

Fão ou fan evidentemente deriva de *fanum*, não do nome latino, mas do grego PHANOS, phano, phanal, fato farol, facho collocado em torre para aviso da navegação.

Tal succedeu com a cidade da Corunha, onde resta a famosa columna da torre de Hércules.

Se este toponymico persistiu aqui sobre todos os mais foi pela circumstancia especialissima de defrontar com os terriveis cachos costeiros—os Cavallos—.

A forma neutra latinada que converteu Phanus em Fanum desorientou os nossos antiquarios D. Rodrigo da Cunha, e Argote, e até modernamente o Dr. Alberto Sampaio, como verificamos nas suas—*Póvoas maritimas do Norte de Portugal*, a mais completa monographia que n'esta paiz se tem escripto na sua especialidade.

O costume do facho perpetuou-se na localidade, ficando obrigados os moradores da beira mar de Fão a accenderem durante a noite luz que avisaste os maritimos; e para que de maior distancia fosse visto o signal luminoso estabeleceram tambem o facho no alto do visinho monte de Palmeira, que lhe tomou a denominação.

O facho de Fão estava no monticulo da Capella de Nossa Senhora da Bonança; suspeitamos que o christianismo, acreditando na existencia de templo pagão, dedicou o sitio á *Estrella do Mar*; na—*Arte e Natureza*—apontamos outros similhantes exemplos.

Em noite tenebrosa, quando sibilava o sudoeste e o mar revólto impellia as vagas encapelladas contra os Cavallos, escachoando em toalhas de espuma, a luz amiga apparecendo além no oiteiro sagrado animava o mareante e guiava o naufrago.

Abençoado farol que fazia evitar os parceis!

Modesta mas humanitaria a génesis de Fão; o seu estemma é um facho.

L. de Figueiredo da Guerra.

## A PORTELLA DO HOMEM —PAGINA HISTORICA

Os acontecimentos recentes produzidos pela conspiração monarchica vieram trazer, novamente, aos rumores da publicidade, um logarejo da provincia do Minho, denominado Portella

do Homem e situado a quinze kilometros ao norte da cidade de Braga. A povoação, que se não destaca na patria portugueza nem pela sua importancia, nem pelo seu commercio, nem pela sua industria, e apenas interessa pelo pittoresco da sua paisagem e pela sua esplendida scenographia de montanhas, de rochas e de arvoredos, occupa em todo o caso na historia nacional algumas paginas intensas e de vivo brilho. Com effeito, é justamente na Portella do Homem que passa a linha divisoria separando o Minho da Galliza, ou Portugal da Hespanha.

Em remotos tempos, quando as legiões dos Cesares invadiam a Peninsula, tambem por alli passava a via militar que de Braga conduzia a Astorga, e ainda ha pouco se poderiam ver na Portella do Homem muitos marcos miliares assentes pelos romanos. Existiam na Portella as ruinas de uma trincheira com sua contra-escarpa, construida no reinado de D. João I, reedificada no de D. João IV e reparada mais tarde na regencia de D. João VI. Esta trincheira estendia os seus dois braços pela encosta da serra eriçada de penhascos. Out'ora, as populações d'esses sitios gosavam de um singular privilegio:—nenhum dos seus homens poderia entrar no serviço activo do exercito. Em compensação quando em Portugal estalasses as guerras, esses homens defenderiam a Portella do Homem, á sua custa, repellindo as tropas estrangeiras que por alli tentassem invadir o paiz.

Como ponto strategico, a Portella do Homem é notavel desde os remotos seculos do dominio de Roma—nas eras extintas em que os generaes famosos por todo o mundo installavam as suas tendas entre sedas, purpuras e mosaicos artisticos. A passagem pela Portella das legiões e das aguias da Roma dos Cesares, ficou assignalada em marcos miliares que ahi se encontram e com legendas que os epigraphistas traduziram. Reproduzo as de dois, que são as mais celebres:—*Imp. Tito Caesare divi Vesp. F. Vespasiano M. pont. Max. trib. pot. IX. Imp. XV. P. P. Cós. VIII. Caesare divi Vesp. S. . . Cós. VII. Caio Calpetano Rantio Quirinale Valerio Festo leg. Aug. propr. via nova a Brac. Aug. M. P. XXXIII.* (Dedicado ao imperador Tito Cesar Vespasiano, filho do divino Vespasiano, pontifice maximo: nove vezes investido do poder tribunicio, quinze vezes imperador, oito vezes consul, pae da Patria. E a . . . Cesar, filho do divino Vespasiano, . . . sete vezes consul. Sendo superintendente da obra Caio Calpetano Rancio, e Valerio Festo, legados de Augusto e proprietores. D'aqui a Braga, pela estrada nova são 34:000 passos.)

O outro diz:—*Imp. Caes. divi Severi pii fil. Divi Marci Antonini nep. divi Antonini pii pronep. Divi Adriani abnep, Divi Traiani parte. et divi Nervae adnep. M. Aurelio Antonino Pio III fel. Aug. part. max. brit. max. germanico max. pont. max trib. pot. XVII. inip. III Cós III. p. p. procós. A Brac. Aug. M. P. XXXIII.* («Dedicado ao imperador Cesar, filho do divino Severo, pio, feliz. Neto do divino Marco Antonino, bisneto do divino Antonino Pio, terceiro neto do divino Adriano, quarto neto do divino Trajano, partico, e do divino Nerva Marco Aurelio Antonino Pio, feliz, augusto, partico maximo, britanico maximo, germanico maximo, pontifice maximo, dezesete vezes investido do poder tribunicio, tres vezes imperador, quatro vezes consul, proconsul, pae da patria. D'aqui a Braga são 34:000 passos.»)

Nem só durante o dominio dos romanos na Lusitania a Portella do Homem desempenhou um papel primacial nos conflictos internos ou externos do paiz. Na historia moderna, esse logarejo serrano tem dado, muitas vezes, que fallar de si. Em 1801, por exemplo, Napoleão Bonaparte—que tinha sonhado na sua immensa vaidade de general invencivel e na sua ambição insaciavel de grandeza, a reconstituição de um imperio semelhante em extensão e opulencia ao de Julio Cesar—contratou com Carlos IV, de Hespanha, uma alliança offensiva e defensiva, para a declaração da guerra á Gran-Bretanha. Napoleão desejava ardentemente que Portugal entrasse n'esta liga bellica; mas, como o regente se recusasse tenazmente á combinação diplomatica, Godoy, já Principe da Paz, invadiu Portugal com uma divisão de francezes e de hespanhoes, tomado-nos Olivença. As populações minhotas, declaradas as hostilidades, tomaram immediatamente posição na Portella do Homem, guarnecendo os sérros escavados com peças de artilharia, todas de ferro, que ainda ha poucos annos foram removidas da chamada Casa da Guarda. Godoy não entrou, porém, em Portugal pela Portella do Homem, mas pelo Alemtejo, escapando assim a um recontro com a força de artilharia da guarnição do Porto, commandada pelo sargento Agostinho Rodrigues, que a 28 de março de 1801—vinte dias depois da invasão do Principe da Paz—alli foi acampar.

Mas a pagina mais brilhante que a Portella do Homem occupa na historia portugueza é quasi contemporanea. Foi pela Portella, effectivamente, que o marechal Saldanha se internou na Galliza, perseguido de perto pelas tropas governamentaes, em 1851.

Saldanha, que não queria

transigir com o estadista Antonio Bernardo da Costa Cabral, menos talvez por pontos de vista politicos do que por ver n'elle um concorrente que empallidcesse bastante o fulgor do seu prestigio, foi demittido do cargo de mordomo-mór da casa real, em fevereiro de 1850. Ferido na sua vaidade, insurgiu-se violentamente contra a demissão e abandonou todos os logares que exercia recolhendo á obscuridade para melhor urdir a trama da sua vingança. Durante tres mezes activamente conspirou, enredou, alliciou gente, minou o lealismo do exercito onde tinha uma influencia poderosa, conquistada pelas suas campanhas victoriosas e pelo seu talento militar.

A 7 de abril de 1851, a sedição veio para as ruas, bramindo e ullulando, com Saldanha á frente, tendo por intuito inicial derrubar o ministerio cabralista. Saindo de Lisboa, o marechal foi a Mafra, para sublevar o regimento n.º 7 d'infantaria, encontrando da parte da officialidade uma resistencia com que não contava. Apenas alguns soldados o acompanharam na sua aventura temeraria. Mas o batalhão de caçadores n.º 1, aquartellado em Setubal, e caçadores n.º 5, de Leiria, tomaram o partido de Saldanha, e elle ameaçou o poder constituido.

Costa Cabral, porém, envia tropas contra o duque que, não podendo aceitar combate, pela inferioridade numerica dos seus homens d'armas, vae recuando sempre.

Mais tarde, como tivesse comprehendido que nada poderia fazer, abandonou os soldados, que por elle se batiam, na Beira Alta, ganhou o Minho e pela Portella do Homem fugiu para Lobigos, povoação gallega.

Foi então que José da Silva Passos e José Victorino Damasio promoveram a revolução do Porto de 24 de abril, com o batalhão de caçadores n.º 9 e com infantaria n.º 2 e põem em fuga o conde de Casal, commandante da divisão, o que permittiu que Saldanha reentrasse em Portugal e se encaminhasse para o Porto, onde assumiu o commando das tropas revolucionarias. D'esta cidade—que D. Fernando não conseguiu alcançar em virtude da deserção do general Mesquita Pimentel que de Coimbra seguiu para o Porto a reunir-se aos revoltosos—Saldanha dicta leis para todo o paiz, a capital mandalhe navios e transporte para as suas tropas e o marechal faz a sua entrada triumphal em Lisboa a 13 de maio, tomando conta do governo, depois de ter humilhado o rei e a rainha. Pela segunda vez, o conde de Tomar emigrava para o estrangeiro.

Tambem em 1628 passaram perro da Portella do Homem os liberaes que batidos pelas tropas legitimistas, tiveram de procurar

guarida no estrangeiro, fugindo para Lobios. Essa fuga é um dos trechos mais dramaticos da historia nacional. Vendo-se completamente perdidos e sabendo que apenas o auxilio lhes paria a segurança das vidas, os homens que dirigiam a revolução malograda dirigiram-se a toda a pressa para a fronteira hespanhola. Os soldados queriam combater, e bradavam em voz alta contra a pusilanimidade dos chefes, recusando-se a avançar. O major Bernardo de Sá, no meio da indisciplina e da colera da tropa, murmurou:

—E' esta a terceira vez, caçadores, que eu vos digo que marchem: mas vejo, pela vossa conducta, que não desejam acompanhar-nos. Pois bem! Eu lhes franqueio o caminho, por não querer que ninguem ande em minha companhia de contra, vontade. Se é que pretendem ir-se, partam já: eu dou ordem á cavallaria para que vos deixe passar: vão, sem demora. Ponham-se de joelhos aos pés dos rebeldes e peçam-lhes perdão de os haverem combatido, desde 1826.

—E' uma vergonha partirmos sem dar-mos um tiro, um só sequer!—bradaram os soldados.

—Vocês tem vergonha d'isso! Pois tambem a mim se me cobrem as faces de vergonha; mas, se os nossos generaes e alguns dos vossos commandantes faltaram á sua obrigação, isso não nos dispensa de cumprir-mos nós a nossa que é acompanhar-mos os nossos camaradas.

—Vamos rapazes,—gritou a soldadesca.

E a marcha para a fronteira continuou então sem outro incidente. Foi no dia 6 de julho de 1828 que a denominada *divisão teal*, inteiramente indisciplinada, desordenada, rota e faminta, entrou em Hespanha pela Portella de Leonte, perto do Garez e proximo da Portella do Homem, encontrando em Lobios o primeiro official hespanhol da fronteira, a quem o general Pizarro escreveu, communicando-lhe a noticia da chegada do exercito que commandava e reclamando para elle o favor da hospitalidade, reconhecido pelo direito das gentes. A auctorisação do governo de Madrid, para esta hospitalidade, demorou, porém, muito tempo, e o general Pizarro decidiu procurar alojamento para os seus homens nas quatro aldeias do vale do rio Caldo, desarmando, previamente, os soldados.

Foi pouco depois que occorrem com os internados um incidente odioso e tragico. O capitão general da Galliza, o carlista Eguia, escolheu o coronel de milicias de Pontevedra, D. Manoel Ignacio Pereira, para se entender com os emigrados e contra elles exercer todas as infamias. Como Pereira tivesse feito accusações abominaveis dos

portuguezes, o major Bernardo de Sá respondeu-lhe no mesmo tom, affirmando que os realistas hespanhoes tinham dado tiros sobre os portuguezes, já desarmados.

—Eso merecem ustedes, porque son ustedes rebeldes y criminosos!

—Rebeldes y criminosos son esos que nos siguen! —replicou Bernarda de Sá.

—Y sa atreve usted a hablar-me con esa altanaria?

—Yo hablo a U. de la misma manera que U. me habla.

—U. me habla así enquanto no le cuento la cabeza!

—Y U. me habla así porque no tengo mi espada a mi lado—concluiu o official portuguez altivamente.

O coronel hespanhol desembarcou a espada e, chamando os soldados que, de bayoneta calada, correram sobre Bernardo de Sá, ameaçou o nosso compatriota, rubro de furor. Bernardo de Sá, cruzando os braços, murmurou ironicamente.

—Es cosa gloriosa el sacar la espada contra um hombre desarmado!

Ao conflicto poz termo amigável um official hespanhol, que fôra espectador da scena.

E eis aqui, em ligeiro esboço, algumas recordações historicas que a Portella do Homem evoca ao meu espirito—essa Portella do Homem onde actualmente, ao que se diz, estão os conspiradores monarchicos, e que em outros tempos se chamou Praça de armas, por alli se alojarem os povos das diferentes freguezias do Minho, quando em Portugal havia guerra, para impedirem a entrada do inimigo por este ponto já de si quasi inaccessible.

João Grave.

## AZEITE

Da firma commercial d'esta villa José da Costa Terra & Gero, recebemos uma detalhada carta, acompanhada d'um extracto da conta corrente do seu estabelecimento, em que se procura provar o desinteresse, seriedade e escrupulo profissionaes com que teem procedido na venda do azeite n'esta localidade. Folgamos de registar o facto, que a ser verdadeiro, o que não duvidamos, só evidenciará a sua manifesta boa vontade em beneficiar o publico.

Mas lamentamos apenas que o editorial do nosso ultimo numero, fosse o causador do receio em que a referida firma commercial está, de que sobre ella recaia alguma suspeita menos infundada e honesta, porquanto n'elle procuramos, *talhando a corapuça*, alludir a todos os commerciantes em geral do paiz que, como em Vianna do Castello se teem revelado *menos honestos e escrupulosos*. Não tendo pois nós feito allusões pessoais, pelo que achamos até temporaneas as declarações da referida firma, e a que d'esta forma alludimos só por um dever de lealdade, limitamo-nos a commmentar factos acontecidos, que oxalá não tenham repercussão n'este concelho. E por isso é que chamamos e continuamos chamando a atenção da auctoridade competente, para providenciar, como até hoje tem sempre muito dignamente feito, contra quaesquer desmandos que se deem sobre esta

momentosa questão do azeite. E nada mais nos resta dizer sobre o assumpto.

## Politica nacional e patriotica

### O SR. DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA RETIRA-SE DO PARTIDO REPUBLICANO, NAO RECONHECE O ACTUAL DIRECTORIO E PROMETTE FAZER DE FUTURO UMA POLITICA INDEPENDENTE

Como se sabe, o sr. dr. Antonio José d'Almeida e os seus amigos não compareceram ás sessões do congresso do partido republicano. Como a sua ausencia tenha sido apreciada e discutida de diferentes modos, propuzemos-nos hontem saber, com segurança, os motivos que a determinaram, tentativa esta que levamos a effeito com lisonjeiro exito.

Para isso, procurámos um dos seus amigos mais intimos que amavelmente nos informou ter sido causa determinante da ausencia do antigo tribuno das sessões do actual congresso o facto de uma grande parte do Senado e da camara dos deputados, quando ali se discutiram as arruaças do Rocio, terem-se pronunciado de fôrma que lhe não agradou.

Logo ao dia seguinte aquelle estadista publicava no seu jornal um artigo em que mais ou menos, deixava transparecer a sua retirada definitiva do partido republicano.

«Posso, pois, assegurar-lhe que o sr. dr. Antonio José d'Almeida, n'este momento, só se occupa da sua viagem de propaganda ao norte do paiz e que, deixe-me dizer-lhe, se resume no seguinte: no dia 3, discursa em Santo Thyrso, ás 2 horas da tarde; em Guimarães, ás 8 da noite, no mesmo dia; no dia 4, na Povia de Varzim, onde falará ás 4 da tarde; em Espozende, ás 8 da noite; no dia 5, em Barcellos, realisando-se um comicio, ás 2 da tarde e effectuando-se uma conferencia publica ás 8 da noite.

—E n'essas de propaganda o sr. dr. Antonio Antonio José d'Almeida fará uma politica...

—Uma politica nacional e patriotica. Mais nada.

E qual será a attitude do antigo ministro do interior e dos seus amigos, em face do novo Directorio do partido?

—Mas não pode ser outra—esclarece o nosso amavel interlocutor—que as circunstancias determinam: uma indifferença absoluta. Não reconhecem este Directorio, como não reconheceriam qualquer outro.

Do «Seculo»

### Educação Nacional.

Reappareceu no ultimo domingo, 29, este nosso esclarecido collega portuense, diario democratico da manhã que havia suspenso a sua

publicação por motivos justificados. Regosijamo-nos com o seu reaparecimento.

### Audiencia crime

Respondeu em audiencia de jury, na ultima 3.ª-feira, no tribunal judicial desta comarca, por suspeitas de assassinato na pessoa de sua filha Thereza, o sr. Antonio Duarte, negociante da freguezia das Marinhas, que ha alguns mezes se achava preso nas cadeias desta villa, dando o jury o crime por não provado sendo por esse motivo absolvido o reu.

Esta audiencia despertou grande curiosidade a uma grande parte do publico deste concelho que quasi em massa affluio á villa para presenciar o julgamento, havendo terça-feira um movimento fora do vulgar por todas as ruas e no tribunal mal se podia entrar, tal era a affluencia de povo. A audiencia que principiou ás 10 horas da manhã, como de costume, terminou ás 4 da madrugada.

Do veriditum dos julgadores nada diremos deixando ao publico a opinião livre de fazer a justiça que entender sobre o caso.

### Azeites

Diz a «Tribuna», de Coimbra, de 30:

«Foram hoje autoados os commerciantes desta praça, por venderem azeite falsificado, João Vieira da Silva Lima em réis 11:743\$000, José Verêda em 252\$920 réis e Pereira David, em quantia que ignoramos.

Fulgamos que a untura continue para exemplo e lição dos que não hesitam em explorar a miseria do povo para melhor recheiarem os seus cofres.

### Dr. João Valerio

Encontra-se entre nós, de visita á ex.<sup>ma</sup> familia Barros Lima, este illustre causidino bracarense e distincto caricaturista.

### Mala Real Ingleza

Porto, 27 de Outubro de 1911

Amigo e Snr.

Temos o prazer de informar V. S.<sup>a</sup> de que por telegramma que acabamos de receber de Londres, o novo paquete *Deseado* de 11:200 toneladas da Companhia da Mala Real Ingleza, o primeiro d'aquelles a construir e destinado ao serviço da carreira intermediaria entre Leixões e o Brazil e Rio da Prata, acaba de ser lançado á agua com o mais completo successo e opportunamente teremos o gosto de informar V. S.<sup>a</sup> da data em que iniciará as suas carreiras.

Somos com estima,

De V. S.<sup>a</sup>

att. ven. e am.

Tait & C.<sup>a</sup>

### O NOVO HOSPITAL

Demos já por finda a discussão sobre esta assumpto, entre nós e qualquer dos nossos leitores. Foi este até a materia da nossa ultima local acerca da escolha do terreno para a sua construcção. Julgando que assim ficaremos relevados de qualquer culpa em melindres que involuntariamente vissemos causar, limitar-nos-hemos d'or'avante apenas a dar publicidade a artigos que nos enviem, strictamente cingidos ao assumpto. Um jornal que como o nosso, tem um caracter puramente local e propugnador dos interesses concelhios, deve estar patente a todas as causas bem intencionadas, uteis e patrioticas, quando mesmo por motivos d'outra ordem nós livessemos tido de nos affastar da discussão. E' essa a razão porque, embora guardando, como n'este caso, o sigillo profissionnal até ao ponto onde convém, continuaremos a dar inserção ao que nos enviem sobre o assumpto. Desligados assim, directamente da discussão, a responsabilidade dos escriptos ficará pertencendo aos seus auctores.

### SALSAPARRILHA D'AYER

Rheumatismo, no sentido mais restricto, significa uma doença acompanhada de febre, na qual uma ou mais juntas estão inflamadas. Em muitos casos resulta d'um resfriamento depois de exercicio activo. E' mais frequente durante a estação fria, de Setembro a Abril, e ataca de preferencia as pessoas cuja occupação as obriga a exporem-se a mudanças rapidas de temperatura depois d'um esforço. E' fôra de duvida que é um acido a mola principal d'esta doença. Este acido fôrma-se sempre que os musculos são excitados e é decomposto e eliminado do corpo por via dos pulmões e da pelle. O resfriamento do corpo parece obstar a que essa substancia virulenta venha á superficie e os varios incommodos inflammatorios são o resultado. Para a cura d'esta dolorosa enfermidade a «Salsaparrilha do Dr. Ayer» é de inestimavel valor.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup> Lowell, Mass.—U. S. A.

Depositarios geraes para Portugal: James Cassels & C.<sup>a</sup> Succ.<sup>os</sup> Rua Mousinho da Silveira, 85—1.<sup>a</sup> Porto

### AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Como terminou o quinto anno de publicação d'este jornal vamos proceder á respectiva cobrança do segundo semestre de assignatura, esperando dever aos nossos presados assignantes a fineza de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes forem apresentados, poupando-nos com a sua devolução despesas e demoras que nos causam prejuizos, agradecendo desde já a acquiescencia ao pedido.

Igual pedido fazemos aos nossos assignantes do Brazil e Africa enviando-nos a importancia de suas assignaturas por meio de valores internacionaes, ou em cheques, em dinheiro (mesmo brasileiro) em carta registada, ou por outra qualquer forma que julguem mais ao seu alcance, quando lhes não tenha sido apresentado o recibo.

## O NOVO HOSPITAL

E' sempre com o maior enthusiasmo que ouço fallar n'uma instituição de Caridade, muito especialmente quando seja tão alta instituição n'uma terra de tanta pobreza como é Espozende. Cantinho tão bello do litoral portuguez, é tão infeliz, tão desprovido de homens de boa vontade e de fortuna, que em arrancos de generosidade paternizem essa villa e concelho *tão saudavel e pitoresco*. Por isso ao ver n'um artigo no lugar de honra do jornal «Espozendense», vulgarmente chamado artigo de fundo, com tanto interesse defendida a causa dos pobres, pondo em discussão o sitio onde deve ser construido o edificio o novo hospital e azilo para os pobres, base fundamental de um estabelecimento de tal ordem, enthusiasmei-me, e enchendo-me de coragem peguei na pena para levar a minha opinião desprezenciosa e imparcial ás columnas d'esse modesto mas mui digno jornal, que tão corajosamente tem defendido os interesses d'essa terra. Li de um traço o bello artigo de fundo do sympathico jornal defensor d'Espozende, e concordei plenamente com o seu auctor.

Conheço Espozende, a topographia, as suas necessidades e os seus habitos, por isso mais ou menos auctorizado a dar a minha opinião. Não ha sitio melhor, com effeito, do que a linda estrada vulgarmente chamada do Norte, que conduz essa villa á encantadora cidade de Vianna do Castello, a situação não pode ser mais bella e hygienica, recolhida da linha da estrada uns metros para melhor se poder apreciar o *ensemble* bonita construcção á qual lhe dê ingresso um largo portão de ferro, lateralmente orlado de grades, abrigado do lado do norte pelos espessos pinhaes e virada uma das suas fachadas principaes ao sul conforme diz o auctor do artigo e a nascente, acompanhada de uma boa area para cerca alternadamente arborizada para os que tem de convalescer. Alem da utilidade imputada para os doentes tem a de estenter o perimetro da villa, que já ha muitissimos annos estacionario, a da estetica, muitas outras condições escusadas de enumerar, alem da de tornar mais patente á vista do indigena e do touriste por sêr de muito mais movimento do que a estrada que conduz a Barcellos. Ainda mais: uma casa de caridade é necessario que fique bem patente aos olhos do publico, e do viajante abastado, que passa, pois pôde perfectamente, sensibilizar o coração de algum e instigar-lhe o desejo de visitar essa casa do bem, e deixar-lhe alguma esmola, mais ou menos avultada.

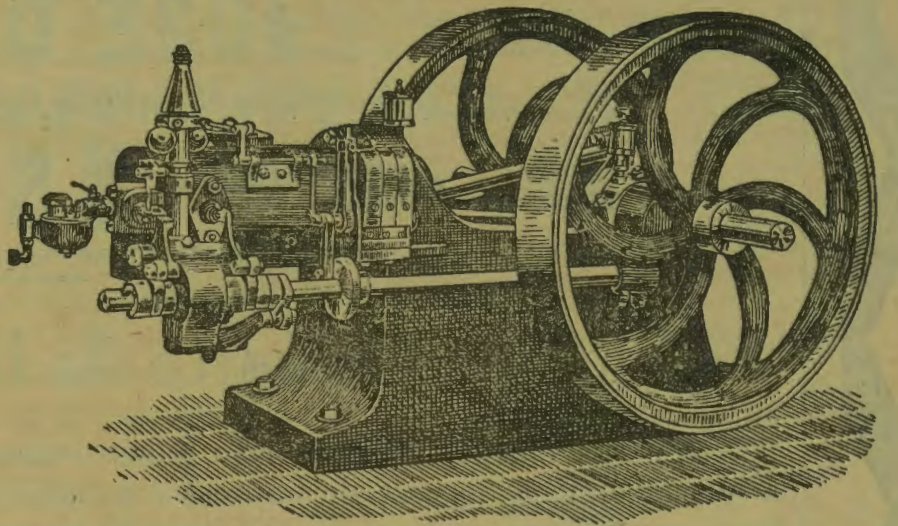
Muito teria que dizer, se não quizesse tirar tanto espaço ao seu querido jornal, de que tão pouco dispõe, estando certo de que o seu redactor satisfeitissimo fica sempre quando se trate de caridade ou beneficios de qualquer especie para essa infeliz povoação. Se o assumpto fosse tratado por uma boa penna com certeza que até acharia pouco e viria implorar ao articulista mais e muito mais, tal é o seu coração e enthusiasmo pelo bem d'Espozende.

Não avancarei mais para não

# RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE SERRALHEIRO MECHANICO

**TROFA** (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abastecimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (3)



## Um tratamento facil e seguro

PARA CURAR AS DOENÇAS DE ESTOMAGO

O tratamento das Pilulas Pink, tão facil de seguir, tão simples em si, deu os melhores resultados ultimamente ao snr. Emilio Augusto Vecchi, Professor do Conservatorio de Lisboa, que teve a amabilidade de nos participar a sua cura por meio da seguinte carta:



Sr. Emilio Augusto Vecchi

(D. Novaes.)

«As suas excellentes Pilulas Pink curaram-me perfectamente de uma doença de estomago, de que soffria ha longos annos. As minhas digestões faziam-se muito mal, e depois de cada refeição tinha sempre a certeza de padecer durante muitas horas. Em consequencia d'este mau funcionamento do estomago, sentia-me muito fraco, e ia de mal a peor, quando me decidi a tomar as suas pilulas. O seu effeito foi tão prompto como satisfactorio: as digestões melhoraram immediatamente e comecei a fortalecer-me. Hoje, considero-me completamente curado, digiro muitissimo bem e recuperei de todo as forças.»

A cura do snr. Emilio Augusto Vecchi é uma nova prova da poderosa acção das Pilulas Pink. Tratava-se, com effeito, não só de curar o doente do seu mau estomago, mas ainda de restaurar as forças de um organismo alquebrado por longos annos de uma doença tão deprimente como a doença do estomago. As Pilulas Pink cumpriram brilhantemente esta dupla missão.

As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue, tonico dos nervos. Curam a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças nervosas, as doenças e dôres de estomago, a neurasthenia, os reumatismos.

As Pilulas Pink, estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.

Sib-agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C. 102, Largo de S. Domingos, 103.

## Callos-Callos-Callos

SÓ OS TEM QUEM QUER

O «Callicida Dias» faz cair os callos por mais antigos que sejam.

E a melhor descoberta da actualidade, porque os tira por completo.

PREÇO 240 REIS

Depositario n'esta villa:

PHARMACIA CENTRAL

DE

ANTONIO DE MOURA VERGUEIRO

Comarca de Espozende

## EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação)

**P**elo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão—Moraes Rocha—se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Anna Fernandes Pertiga, que foi da freguezia das Marinhas e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se contarão da data da segunda e ultima publicação do annuncio, citando os herdeiros Joaquim Gonçalves Vassallo e Manoel Gonçalves Vassallo, ausentes em parte incerta no Brazil, para na referida qualidade assistirem, querendo, a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 24 de outubro de 1911.

O escrivão, substituto João Evaristo de Moraes Rocha Verifiquei.

O juiz de direito, Leal Sampaio (2)

## ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE

Director e gravador—MARQUES ABREV Redacção e administração:

Rua de S. Lazaro, 310—PORTO

Preço da assignatura

Anno: Porto, 1\$440;—Provincia (pelo correio) 1\$500—Aviso 120 réis,

## ACABA DE PUBLICAR-SE

FOLCLÓRE

DA

FIGUEIRA DA FOZ

Coordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio da poesia, liturgia, costumes e narrativas populares

SAIU O PRIMEIRO VOLUME

Contendo:

I—CANCIONEIRO

a) Canções geraes. b) Canções do S. João. c) Canções tópicas. d) Canções coreographicas. e) Notas ao Cancioneiro.

II—ROMANCEIRO

a) Romances religiosos. b) Romances profanos.

III—FOLCLÓRE INFANTIL

a) Modismos. b) Superstições. c) Costumes. d) Adivinhas. e) Problemas. f) Rimas. g) Jogos.

Pedidos á Livraria Espozendense, Editora Rua Veiga Beirão 7 a 9

ESPOZENDE

BREVEMENTE O 2.º E ULTIMO VOLUME

AOS AMANTES DA TRADIÇÃO POPULAR

UM VOLUME DE MAIS DE 300 PAGINAS POR 500 REIS!

Acaba de apparecer:

O MONTE DA FRANQUEIRA

BARCELLOS

Descripção do Monte e sitio do Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira noticia do antigo Castello de Faria e da Capella de Nossa Senhora da Franqueira que estão juntos ao Convento

por

FR. FRANCISCO DE S. THIAGO

(Extracto da Chronica da Santa Prov. Nossa Senhora da Soledade)

Livraria Valle—BARCELLOS

ALVARO PINHEIRO

PÉTALAS

(Versos)

2.ª ed. e o. augmentada, contendo no fim as criticas feitas á 1.ª edição.

Um elegante volume de 428 paginas, magnifica impressão e bom papel

Leir 008

A venda na Livraria Espozendense, Editora de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do país.

enfasiar os leitores com a minha prosa desprezenciosa; mas o que posso tambem afirmar sinceramente é que embora sejam como acabo de dizer, são nascidas do coração, e por consequencia, verdadeiras.

E' preciso pois, muito cuidado, estudo e imparcialidade na escolha do terreno para uma construcção d'essas, que pela sua elegancia e fim a que é destinado representa um monumento aos sentimentos e caracter de um povo e a morada da Caridade.

Lembrava ao director do «Espozendense» abrir no seu patriotico jornal um plebiscito, enviado a essa redacção e que depois o amigo publicaria assim como mais algum artigo sobre tal assumpto. Louvando-o pela publicação de tão bello artigo, igualmente o faço ao articulista pela sua boa opinião, forma simples e elegante com que tratou causa tão justa como sympathica.

E' de prever que saiba bem comprehender a utilidade e desejo dos povos quem tão bem e tão dignamente tem sabido superintender nos negocios e interesses do hospital de S. Manoel cuja decadencia esteve eminente e actualmente em via de prosperidade.

Depois de ter citado diversos beneficios que podem advir, da situação do novo hospital na estrada do norte, ainda poderei lembrar um, bastante importante, o qual é: a aproximação da linda praia de Suave-mar e importante freguezia das Marinhas a esta villa. Por todas as formas é aquelle o local mais apropriado e mais bello, o que creio bem estar no criterio de todos os que tenham bom gosto e queiram dizer a verdade.

## BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 815, anno XVII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photogravuras.

—O n.º 602, 12 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 826, anno 16, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 40, 3.ª serie, do 35 anno, da *Aurora do Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

—O n.º 36, 1.º anno, do *Boletim Notarial e Forense*, quinzenario lisbonense, de que é director o erudito bibliographo ex.º snr. dr. Rodrigo Velloso.

—O n.º 298, anno 25, das *Encyclopedia das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 réis.

—O n.º 8, vol. II, do *Vegetariano*, revista mensal, órgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O n.º 8, 1.º anno, do *Semeador*, boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, cuja sede é na rua Garrett, 95, 2.º—Lisboa.

—O n.º 5, 1.º anno, da bella revista forense, *O Procural*.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7, A 9

## ESPOZENDE

### O maior deposito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

#### Secção de typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

**Livraria.**— Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congengeres.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

**POSTAES** em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da typographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A  
140,  
160,  
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.